

COMO PROPOR HOJE
A FÉ AOS JOVENS:
UMA FORÇA PARA VIVER

Coleção **BIBLIOTECA DO CATEQUISTA**

- *Caminho de iniciação à vida cristã: elementos fundamentais*, João Panazzolo
- *Catequese e ecologia. Espiritualidade ecológica e catequese responsável*, Érica Daine Mauri; Luiz Alexandre Solano Rossi
- *Catequese e moral cristã: novos tempos, novas respostas. Orientações pastorais para catequistas*, Ademildo Gomes
- *Catequista: vocação, ministério e missão*, VV.AA.
- *Catequistas: discípulos missionários. Exercícios de leitura orante dos documentos da Igreja para a capacitação de catequistas*, José Carlos Pereira
- *Como propor hoje a fé aos jovens*, Assembleia dos bispos de Quebec
- *Creio: a profissão de fé explicada aos catequistas*, Humberto Robson de Carvalho; Rafael Spagiari Giron
- *Creio na Trindade: a fé trinitária explicada aos catequistas*, João Batista Libanio
- *Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*, VV.AA.
- *Escola catequética paroquial: um caminho que se faz caminhando*, Sueli da Cruz Pereira
- *Iniciação à vida cristã e pedagogia catecumenal*, Humberto Robson de Carvalho; Paulo Cesar Gil
- *Inspiração catecumenal e conversão pastoral*, João Fernandes Reinert
- *Liturgia: elementos básicos para a formação de catequistas*, Humberto Robson de Carvalho
- *Manual de catequética*, CELAM
- *Método na catequese: ver, julgar, iluminar, agir, rever, e celebrar o caminho*, Adailton Altoé
- *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*, João Fernandes Reinert Reinert

ASSEMBLEIA DOS BISPOS DE QUEBEC

COMO PROPOR HOJE
A FÉ AOS JOVENS

Uma força para viver

Documento de orientação

Fides



Título original: *Proposer aujourd'hui la foi aux jeunes*
© Groupe Fides inc., 2000

Tradutor: *Jacques Trudel*, s.j.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Karine Pereira dos Santos*
Imagem da capa: *iStock*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Assembleia dos Bispos de Quebec

Como propor hoje a fé aos jovens: uma força para viver / Assembleia dos Bispos de Quebec; tradução de Jacques Trudel. – São Paulo: Paulus, 2019. – Coleção Biblioteca do Catequista.

Documento de orientação Fides
ISBN 978-85-349-5066-4
Título original: *Proposer aujourd'hui la foi aux jeunes*

1. Jovens - Fé 2. Catequese - Igreja Católica - Jovens 3. Jovens - Vida cristã I. Título II. Trudel, Jacques III. Série

19-1228

CDD 248.4
CDU 248.12

Índice para catálogo sistemático:

1. Jovens - Fé - Vida cristã



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televentas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5066-4

APRESENTAÇÃO

DOM JOSÉ ANTONIO PERUZZO

Muito me apraz poder estar aqui nas primeiras páginas desta publicação da Paulus. Aqui venho para aplaudir este projeto de colocar ante os olhos de muitos agentes de pastoral e de evangelização o que já é experiência e reflexão de outros. A vida eclesial define-se muito mais pela comunhão do que pela organização. E este livro, originalmente escrito e publicado pela Conferência dos Bispos do Québec, Canadá, agora publicado no Brasil, é um testemunho de comunhão de partilha, de unidade. É também simplicidade: precisamos nos deixar ajudar pela experiência de quem, como nós, também está em busca de criatividade evangelizadora.

Já a partir do índice o leitor se impressiona. Há uma combinação feliz de singeleza e profundidade. Basta observar os títulos dos capítulos: I. Uma perspectiva a renovar; II. Caminhos a explorar; III. Percursos a propor; IV. Narrativas para contar; Conclusão: Pôr-se a caminho. Eles apontam para a urgência de novos caminhos, elucidam os passos possíveis de palmear, revelam que há experiências a resgatar e mostram direções possíveis. Não se trata de “certezas” que querem corrigir. É algo muito distinto; trata-se de reflexões recolhidas, experiências acolhidas e buscas compartilhadas. Foi assim que se fez nos primeiros dias do cristianismo. A

grande segurança era a de que o Espírito de Deus acompanhava os evangelizadores.

Não são os melhores esquemas e organizações que asseguram efetividade evangelizadora. Tampouco são os mais doutos que apresentam a pessoa de Jesus Cristo. Ele não é necessariamente encontrado e conhecido naqueles quadros de boas ideias e métodos qualificados. Essa é apenas a parte humana. Claro, tem seu lugar; mas em tempos em que a Igreja no Brasil tomou a peito a causa da iniciação à vida cristã, a Igreja se reconhece chamada a reaprender o que esqueceu há muito tempo. Precisamos voltar àquela singeleza dos primeiros tempos. Somos chamados a “recomeçar a partir de Cristo”. E o que outros já fizeram pode iluminar os nossos anseios. Eis a razão desta publicação.

Ao percorrer os parágrafos, o leitor ou leitora perceberá logo que não estamos diante de genialidades jamais pensadas. Observará também que não são meras redações sobre a “circularidade da roda”. A evangelização é como o amor, como a amizade. Jamais se terá dito tudo. Não porque sempre surgem novidades. É porque o encontro com Jesus Cristo é sempre único. As alegrias e as dores de cada um são sempre transfiguradas no encontro com ele. Até os tropeços e fracassos recebem novas luzes. E a iniciação à vida cristã quer aproximar Jesus Cristo dos seus. Quem já há mais tempo caminha nesta “arte” está a dizer, neste livro, a riqueza que com outros pode ser partilhada.

Quero agradecer à Paulus Editora pela opção de publicar. Estendo, igualmente, minha palavra de gratidão ao Pe. Luiz Baronto, da Arquidiocese de São Paulo, pela recomendação deste texto para a edição em língua portuguesa.

Não me parece que seja mais um livro sobre um tema da moda. Estou convicto de que, se não houver ousadia, arriscamos a ser uma Igreja que se entorpece em suas certezas cautelosas. Outrora o Papa João Paulo II, hoje santo, instava a “lançar as redes em águas mais profundas”. Hoje, nosso Papa Francisco inquieta-nos para que sejamos uma “Igreja em saída”. Acredito que aqui temos algumas belas possibilidades de resposta.

APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO BRASILEIRA

JACQUES TRUDEL, S.J.

Será que todos os batizados têm consciência de que ninguém nasce cristão? De fato, ninguém nasce cristão; tornamo-nos cristãos por meio de um processo pelo qual a fé em Cristo se transmite de geração em geração, desde os apóstolos. Como se transmite a fé? Também por meio de certa pedagogia de transmissão da fé. Por meio de uma palavra, de um testemunho de pessoas que creem e que fizeram o mesmo caminho de descoberta da fé.

Até pouco tempo, nos países católicos, pensava-se que se tratava de um conhecimento a transmitir, de uma doutrina de catecismo a ensinar como num curso, pois todos nasciam numa família católica na qual ocorria, de certa maneira, o primeiro anúncio da fé católica.

Os tempos mudaram. Como afirma nas primeiras páginas *Como propor hoje a fé aos jovens: uma força para viver*, nas situações atuais, “não podemos mais conceber a proposta do Evangelho de Cristo como um conhecimento a transmitir, mas como uma resposta a oferecer aos jovens”, e, acrescento, como resposta às novas questões que brotam no coração dos jovens. Aliás, como fazia Jesus.

Como propor hoje a fé aos jovens: uma força para viver é um documento de orientação que visa fixar pontos de re-

ferência e sugerir percursos a seguir com as gerações mais recentes. Documentos da Igreja do Brasil como as Diretrizes Gerais e o Documento n. 107 da Assembleia Geral dos Bispos de 2017 vão na mesma direção. Falam de iniciação à vida cristã, de conduzir a um encontro com a pessoa de Jesus Cristo que permita que as pessoas deem uma resposta de fé, um sim que se expresse na vida através de uma entrada progressiva na Igreja, num itinerário que forme verdadeiros discípulos de Jesus capazes de dar testemunho de sua fé, e que vão, por sua vez, propor a fé recebida para outros, como missionários, porque eles mesmos viveram esta experiência que mudou suas vidas.

A meu ver, o Documento dos Bispos do Québec se apresenta para os catequistas do Brasil como uma renovada atualidade à luz das orientações do Papa Francisco e do documento final do Sínodo dos Bispos de 2018, “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Falar da fé como força para viver me parece muito importante para os jovens. A fé não está ao lado da vida, mas dentro. Encontramos jovens com dificuldade de viver, sem gosto de viver. Propor a fé visa comunicar uma força para viver a vida, pois Jesus disse que era a vida.

A partir de lugares tradicionais em que outrora se transmitia a fé: famílias, escolas, paróquias, e também grupos e movimentos de jovens, acontecimentos da vida, o documento sugere, hoje, como nova pedagogia percursos de proposta da fé com os jovens a partir de sua vida, percursos mais novos ou mais tradicionais, mais curtos ou mais longos para se adaptar às circunstâncias diversificadas dos jovens. Em cada lugar examinado, oferece sugestões concretas, ou a descobrir para o agir.

O livro original nasceu num contexto diverso do Brasil, por isso deverá ser lido com inteligência em vista das adaptações a fazer nas várias regiões do país. No Québec, a maioria dos jovens foi batizada quando criança. Não chegaram a uma fé pessoal depois do batismo. Não será muitas vezes o nosso caso? Por isso, o anúncio da fé aos jovens deve olhar para além das paróquias para encontrar os jovens com a sua cultura, onde vivem. Outrora, no Québec, a fé cristã tinha a escola como lugar privilegiado de transmissão da “doutrina” cristã. Não é mais o caso no Québec, e não é tão diferente no Brasil. A escola, todavia, pode ainda transmitir valores que recebemos de uma cultura cristã histórica, valores morais e éticos importantes para o Evangelho e, também, muito importantes na formação do jovem: retidão, justiça, disciplina, respeito pelas diferenças de raças, religiões etc. Se o livro tivesse sido escrito no Brasil, teria dedicado várias páginas à importância da religiosidade e da espiritualidade popular na transmissão da fé no Brasil. Isso falta. Poderemos completar com as orientações do documento de Aparecida e as insistências do Papa Francisco, pois no Brasil a presença da religiosidade popular é fundamental.

Tenho certeza de que os agentes de pastoral encontrarão nestas páginas orientações valiosas que podem lhes dar um novo olhar para o trabalho com os jovens na iniciação da catequese, do catecumenato crismal, nos grupos de jovens. Assim encontrei. Uma religiosa, após ter tomado conhecimento do conteúdo do livro, disse: “Passei a escutar mais os jovens com quem trabalho e a me aproximar mais de sua vida”.

Escutar os jovens e deles se aproximar: não era essa a intenção do Sínodo de 2018?

PREFÁCIO

A proposta da fé no contexto sociocultural de hoje levanta muitas interrogações e até inquietações. A paisagem social e religiosa mudou muito nas últimas décadas e está em constante evolução. As crianças, os jovens crescem agora num meio de vida em que a cultura religiosa não ocupa mais necessariamente um lugar de destaque.

Se a fé cristã não está mais em primeiro plano, não é menos verdade que as jovens gerações estão em busca de sentido a dar a sua vida e colocam-se questões fundamentais sobre a existência humana.

Tendo em conta essa situação, não podemos mais conceber a proposta do Evangelho de Cristo como um conhecimento a transmitir, mas como uma resposta a oferecer aos jovens. Hoje, somos levados a refletir sobre as nossas atitudes, a encontrar caminhos novos e a nos questionar sobre as nossas expectativas em relação aos diversos lugares de transmissão da fé. *Proposer aujourd'hui la foi aux jeunes: une force pour vivre* [Propor hoje a fé aos jovens: uma força para viver] é um documento de orientação que procura definir pontos de referência e sugerir percursos a seguir com as jovens gerações.

Uma comissão de orientações pastorais foi constituída para elaborar o projeto. A assembleia dos bispos gostaria de agradecer particularmente ao Monsenhor Jean-Pierre Blais, presidente da Comissão de Educação, a Yves-Roger Bertrand, Rémi Bourdon, Thérèse Bélec, Mathilde Francoeur, Denise Lamarche, CND, Bruno Toupin e Paul Tremblay por sua importante contribuição na realização deste documento. O episcopado acompanhou todas as etapas de sua evolução e o aprovou na sua assembleia plenária de março de 2000.

Os bispos do Québec desejam que os pais, as educadoras e os educadores, os movimentos e as comunidades possam tirar um grande proveito deste documento para a transmissão da fé aos jovens de hoje.

INTRODUÇÃO

Marcos para orientar-se

Nas condições inéditas em que se encontram situados hoje as famílias, as paróquias, os movimentos, as escolas, temos que marcar juntos os novos caminhos pelos quais a fé cristã poderá ser proposta aos jovens como uma força para viver.

Tal é o objetivo deste documento: colocar marcos para a proposta do Evangelho de Cristo às jovens gerações. Ele dirige-se a todas as pessoas que intervêm junto aos jovens e que têm a peito o futuro da fé neste país. Dirige-se aos pais que se perguntam como transmitir a visão e os valores da fé aos seus filhos. Dirige-se às comunidades paroquiais que querem ser lugar de iniciação, renovação e prática cristã. Dirige-se de maneira mais ampla ainda aos educadores e educadoras que trabalham nos estabelecimentos de ensino públicos e privados ou nos movimentos de jovens, e que, de uma maneira ou outra, contribuem para o crescimento humano e espiritual dos jovens.

O despertar para a fé se dá, de fato, através do aporte particular e conjugado desses diversos meios nos quais os jovens crescem e se iniciam na vida. Em primeiro lugar,

vem a sua família. Há as comunidades de fé, com as assembleias que suscitam. Há também a escola, os movimentos de juventude, bem como muitos grupos ou associações com vocação cultural, esportiva, científica. Há igualmente muitas outras influências que se exercem hoje e que podem, de maneira imprevista, contribuir para o despertar da fé dos jovens: a televisão, as novas tecnologias de comunicação, a música, o lazer, as viagens etc.

Este documento tem como meta inspirar e orientar a ação e o testemunho em vista da proposta da fé nestes múltiplos ambientes de vida. Trata-se de um documento de orientação. Ele procura estabelecer pontos de referência, a partir dos quais se poderá imaginar numerosas pistas de ação possíveis. Algumas dessas pistas já são conhecidas e praticadas; outras ficam a descobrir e organizar. Os marcos aqui propostos querem dar o gosto de seguir em frente, com liberdade e com confiança, num mundo em mudança.

Num mundo em mudança

A proposta da fé em nosso tempo levanta muitas interrogações e inquietações. A paisagem social e religiosa mudou tanto. E continua mudando. Neste contexto em evolução, como despertar os jovens para a fé? Como atingi-los? Como abordar a novidade com a qual estamos confrontados?

Não é preciso insistir: as mentalidades se tornaram secularizadas, a pluralidade explode em todo lugar, a memória cristã desmorona, a prática religiosa continua diminuindo. A religião tornou-se, para alguns, coisa do passado e, para

um bom número, uma opção pessoal que se quer conservar e manter no segredo da consciência íntima.

Torna-se, portanto, indispensável reavaliar as possibilidades e os limites dos diversos lugares nos quais se fazia tradicionalmente a proposta da fé. Possibilidades e limites das famílias. Possibilidades e limites das paróquias. Possibilidades e limites da escola e dos movimentos. Possibilidades e limites dos novos espaços: mídias, canais culturais etc.

É preciso fazer essa constatação realista evitando cair na nostalgia ou no desalento. Será até conveniente adotar um olhar positivo e uma atitude de simpatia para com este mundo e este tempo. Este mundo e este tempo que Deus ama. “Os tempos difíceis podem revelar-se os tempos mais evangélicos” (Madre Teresa).

É importante, por conseguinte, ficar atento, antes de tudo, para os novos traços culturais que marcam nossa sociedade e que vêm modificar consideravelmente a relação com o religioso. Esses traços representam, ao mesmo tempo, ameaças e oportunidades para o despertar e a transmissão da fé. Já esboçam o perfil da Igreja do novo século.

Recordamos aqui os traços mais conhecidos, aqueles que já impregnam fortemente as mentalidades e a sensibilidade dos jovens.¹ Claro, não se deve colocar todos os jovens num mesmo aglomerado cultural; existe entre eles grande diversidade de interesses, de talentos, de motivações. Damos aqui ao termo “jovem” um sentido antes de tudo cronológico; ele designa as crianças do primário e os adolescentes

¹ Ver o documento *Annoncer l'Évangile dans la culture actuelle au Québec*, Assemblée des évêques du Québec/Montréal: Fides, 1999, 104 p., do qual recordamos aqui algumas linhas.

do secundário, todos influenciados, em graus diversos, pela cultura ambiente.²

Uma cultura marcada pelas comunicações

O horizonte dos jovens é doravante o mundo das imagens e da informação. Imagens variadas, sedutoras, fragmentadas. Ao captar o seu olhar e sua atenção, as mídias desenvolvem nos jovens modos de pensamento novos e novos caminhos de acesso ao conhecimento. Essa evolução perturba o discurso religioso tradicional e as práticas pedagógicas usuais, mas estimula, positivamente, a renovar os modos de comunicação da fé por caminhos que, como veremos, não são estranhos à grande tradição cristã.

Uma cultura marcada pelo pluralismo

Os jovens crescem em contato com a diversidade: diversidade das origens étnicas, das línguas, das religiões, dos comportamentos. Eles constataam essa diversidade no seio de suas famílias, bem como no seio da comunidade católica. Não há mais uma palavra única, uma língua única, uma única opção possível. Há muitas. Esse pluralismo pode levar à indiferença, mas pode também abrir para a tolerância e a liberdade.

Uma cultura que valoriza a autonomia das pessoas

“Ser eu mesmo” constitui hoje uma reivindicação primordial. As pessoas reivindicam o direito a opinião própria,

² No Brasil, a educação básica está organizada em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. É importante ressaltar que a educação básica brasileira tem sua Base Nacional Comum Curricular, disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>.

às suas convicções. A tarefa primeira dos jovens durante o crescimento é construir sua identidade. Assim como procuram pontos de referência, do mesmo modo se irritam com qualquer tentativa de recrutamento forçado ou de doutrinação. No campo da fé, essa atitude influencia, evidentemente, a relação deles com a tradição e a autoridade de seus pais ou da Igreja. Estes não mais têm sempre a última palavra. Os jovens reivindicam o direito de expressar-se e de escolher. Isso implica o risco de indefinição e falta de rumo. Por outro lado, abre também a possibilidade de que um dia venham a dizer, por conta própria: “eu creio”.

Uma cultura democrática que valoriza a participação e o debate

As crianças, desde muito jovens, fazem perguntas radicais. Quem é Deus? Qual é o seu Deus? Religião para quê? Querem discutir, trocar ideias. Defendem suas opiniões. É verdade, os questionamentos e os debates podem comprometer as certezas, mas são hoje um caminho obrigatório para intuir a verdade, para fazê-la sua, para recuperar a fé.

Uma cultura pragmática, crítica e marcada pela ciência e a técnica

Um dos objetivos primeiros da escola é desenvolver nos jovens o sentido da abordagem científica, pelo pensamento crítico e a observação sistemática da realidade. Tudo deve ser observado, demonstrado. A verdade se mede pela eficácia. A abordagem científica do real contrasta evidentemente com a abordagem da fé. É a ocasião de rever com os jovens os caminhos de acesso à ver-

dade e a relação entre ciência e fé. Ocasão também de redescobrir que a fé, “sem as obras, ela está completamente morta“ (Tg 2,17).

Essa paisagem nova e em transformação, esboçada aqui em traços por demais gerais, representa um desafio considerável. Ela nos obriga a rever e a renovar em profundidade a nossa maneira de conceber e de colocar em prática a educação para a fé.

Mas esse desafio não deve nos desanimar. Existem, aliás, múltiplas experiências pastorais e pedagógicas que já abrem o caminho para novas maneiras de fazer ressoar o Evangelho de Jesus, como no primeiro dia de Pentecostes, numa linguagem que os jovens compreendem.

É importante dar-se marcos de referência para abordar com confiança essa nova etapa evangelizadora.